



O papel do Grêmio Estudantil nas discussões de Gênero e Sexualidades nas escolas

Autora: Delza da Hora Souza | delzahora27@gmail.com
Orientadora: Leticia Cesarino | leticia.cesarino@gmail.com

Introdução

As discussões sobre relações de gênero e sexualidades são assuntos fundamentais e urgentes nas escolas (LOURO, 1997) e os grêmios estudantis podem ser espaços centrais de mobilização, reflexão e formação de uma consciência política, podendo promover desde espaços debates sobre questões como machismos até intervenções na base curricular em sala de aula.

Recentemente, várias escolas de São Paulo e do Brasil foram ocupadas por estudantes secundaristas que questionaram e resistiram a proposta de reorganização escolar, que fecharia dezenas de escolas e modificaria a rotina de milhares de estudantes.



Fonte: facebook.com (2016)

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações iniciais acerca do papel do Grêmio Estudantil nas ocupações de escolas em São Paulo em 2015, como agente propositor de debates sobre relações de gênero e sexualidades nas escolas.

Metodologia

Qualitativa: utilizamos a observação participante realizada nas ocupações de duas escolas da rede estadual de São Paulo que compreendeu entre os meses de novembro de 2015 até janeiro de 2016.

Foram aplicados no total cinco questionários (dois na Ocupa Godofredo Furtado e três no Fernão Dias) para estudantes identificadas como interlocutoras chave do movimento contra a reorganização escolar.

Resultados Iniciais

Esta observação e as entrevistas nos permitiram identificar que as pautas de gênero e sexualidades, apesar de não se configurarem como o desencadeador das ocupações das escolas em São Paulo, estavam muito presentes e os debates sobre feminismos, por exemplo, foram centrais na organização interna das ocupações e na publicização dessas temáticas.



Fonte: facebook.com (2016)

Conclusões Parciais

Foram identificadas algumas continuidades das ações do Grêmio Estudantil, como por exemplo na E.E Fernão Dias, que é perceptível a construção de um coletivo feminista interseccional pelas estudantes que protagonizaram as ações desse processo de ocupação contra a reorganização escolar.

Além disso, esta parece não ser uma característica exclusiva desta escola, mas de várias outras que foram ocupadas no estado. Mulheres como porta-vozes, organização autogestionárias, debates sobre feminismo, são apenas algumas das características de novo movimento.



Fonte: facebook.com (2016)

Referências Bibliográficas básicas

ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Editora Brasiliense. 1991.

BAIROS, Luiza. A mulher negra e o feminismo. Relatório do Seminário Nacional: O feminismo no Brasil: Reflexões Teóricas e Perspectivas. Salvador: NEIM/UFBA. 1990.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Movimentos sociais: a construção da cidadania. in: Novos Estudos CEBRAP, Vol. 10: Pgs.:24-30. 1984.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

